

1.2. Improving learning in technological-advanced societies

SP - (18635) - AMBIENTES INOVADORES DE APRENDIZAGEM

Tânia Serrão (Portugal)¹

1 - Serrão

Short Abstract

Introdução

Os Ambientes Inovadores de Aprendizagem (AIA) “funcionam como laboratórios de aprendizagem para professores e alunos propícios à utilização de novas metodologias de ensino” e pretendem ser espaços potenciadores de inovação e diferenciação pedagógica que promovam a aprendizagem colaborativa colocando as tecnologias ao serviço desta mudança (Pedro, 2017, p. 103).

Nos últimos anos, muitas investigações centraram-se na fase do design destes espaços, mas poucas nas fases de transição e de consolidação das práticas de ensino e de aprendizagem em AIA (Blackmore & O’Mara, 2021). Ao mesmo tempo é importante priorizar a realização de estudos longitudinais que ajudem na compreensão do apoio que deve ser dado aos professores para que estes utilizem estes espaços com maior eficiência (Pedro, 2018).

Definição do Problema de investigação

Assume-se como propósito desta investigação conhecer os fatores que conduzem os professores à utilização e ao uso continuado de um ambiente Inovador de aprendizagem (AIA), analisando a literatura na área.

Metodologia

O presente estudo assenta assim num processo de revisão sistemática de literatura (assente no modelo PRISMA), desenvolvido nas seguintes bases de dados: ESBCO, Web of Science e SCOPUS. O foco da análise recaiu sobre estudos científicos publicados entre 2012 e 2021, tendo sido selecionados de acordo com os critérios de inclusão e exclusão eleitos 12 artigos.

Resultados

Os resultados revelam cinco fatores relevantes para a utilização ou não de um AIA: tempo, para que os professores planifiquem e criem práticas consistentes (French et al., 2020); apoio, a estabelecer enquanto os docentes procuram alinhar a organização espacial, as teorias contemporâneas da aprendizagem e as práticas pedagógicas inovadoras

(Carvalho et al., 2020); a confiança (Campbell, 2020); as crenças dos profissionais (Charteris et al., 2021b); uma liderança forte aliada a um grupo de professores comprometidos (Blannin et al., 2020); a colaboração entre docentes (Fletcher et al. 2020). A formação dos professores, as mudanças organizacionais (Blackmore & O'Mara, 2021) ou o alinhamento entre o edifício, a visão pedagógica, a organização e cultura da escola, as condições, e as competências dos professores (Grannäs e Stavem, 2021) são igualmente aspetos a considerar.

A formação dos professores com vista ao uso eficiente dos AIA exige que as escolas sejam apoiadas sistematicamente e respeitados os seus contextos (Blackmore & O'Mara, 2021). Os docentes precisam ganhar experiência nestes espaços para construírem perceções positivas sobre os mesmos (Fletcher & Everatt, 2021; Fletcher et al., 2020), ao mesmo tempo que necessitam de momentos de partilha de boas práticas, de reflexão e de discussão entre pares (Campbell, 2020; Blackmore & O'Mara, 2021; Fletcher et al., 2020).

Considerações finais:

Todos estes contributos investigativos ajudaram a construir um puzzle formado por diferentes fatores que determinam a escolha de utilizar e persistir em utilizar um AIA.

References

Referências

Blackmore, J., O'Mara, J. (2021). Putting professional learning practice first in innovative learning environments. *Studies in Continuing Education*, 1-15. <https://doi.org/10.1080/0158037X.2021.1977921>

Blannin, J., Mahat, M., Cleveland, B., Morris, J. E., & Imms, W. (2020). Teachers as embedded practitioner-researchers in innovative learning environments. *Center for Educational Policy Studies Journal*, 10(3), 99–116. <https://doi.org/10.26529/cepsj.887>

Campbell, L. (2020). Teaching in an inspiring learning space: An investigation of the extent to which one school's innovative learning environment has impacted on teachers' pedagogy and practice. *Research Papers in Education*, 35 (2), 185-204. <https://doi.org/10.1080/02671522.2019.1568526>

Carvalho, L., Nicholson, T., Yeoman, P. & Thibaut, P. (2020). Space matters: framing the New Zealand learning landscape. *Learning Environments Research*, 23, 307-329. <https://doi.org/10.1007/s10984-020-09311-4>

Charteris, J., Wright, N., Suzanne, T., Khoo, E., Page, A., Anderson, J., & Cowie, B. (2021b). Patchworks of professional practices: Teacher collaboration in innovative learning environments. *Teachers and Teaching*, 00(00), 1–17. <https://doi.org/10.1080/13540602.2021.1983536>

Fletcher, J., & Everatt, J. (2021). Innovative learning environments in New Zealand: Student teachers' perceptions. *New Zealand Journal of Educational Studies*, 56, 581-S101. <https://doi.org/10.1007/s40841-021-00195-3>

Fletcher, J., Everatt, J., Mackey, J., & Fickel, L. (2020). Digital technologies and innovative learning environments in schooling: A New Zealand experience. *New Zealand Journal of Educational Studies*, 55, 91-112.
<https://doi.org/10.1007/s40841-020-00156-2>

French, R., Imms, W., & Mahat, M. (2020). Case studies on the transition from traditional classrooms to innovative learning environments: *Emerging strategies for success*. *Improving Schools*, 23 (2), 175-189.
<https://doi.org/10.1177%2F1365480219894408>

Grannas, J., & Stavem, S. (2021). Transitions through remodelling teaching and learning environments. *Education Inquiry*, 12:3, 266-281. <https://doi.org/10.1080/20004508.2020.1856564>

Pedro, N. (2017). Ambientes educativos inovadores: o estudo do fator espaço nas 'salas de aula do futuro' portuguesas. *Revista Tempos e Espaços Em Educação*, 10(23), 99-108. <https://doi.org/10.20952/revtee.v10i23.7448>

Pedro, N. (2018). *Future Classrooms Labs in Portugal: a descriptive study on the learning spaces and pedagogical projects behind Portuguese Innovative Learning Environments*. Comunicação realizada na Transitions 2018 Conference. Copenhagen: Carlsberg University. 15-17 outubro.